

DO CAMPUS PARA O MUNDO: AÇÕES, EXPERIÊNCIAS E RESULTADOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO IFFAR, CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL¹

FROM CAMPUS TO THE WORLD: ACTIONS, EXPERIENCES AND RESULTS OF INTERNATIONALIZATION AT IFFAR, SÃO VICENTE DO SUL CAMPUS

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-154>

Submetido em: 20/08/2026 e Publicado em: 28/08/2026

SAS: e26380

Cárla Callegaro Corrêa Kader

Doutorado em Letras (IFFar)

E-mail: carla.kader@iffarroupilha.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1224256355766695>

Micael Barbosa Pelufo

Graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFFar)

E-mail: micaelespirita@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4303965079948863>

Maria Clara Ferreira da Silva Azzolin

Graduanda em Administração (IFFar)

E-mail: mariaclara.azzolin@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6011554584293207>

Resumo

Este artigo discute a internacionalização da educação do ensino médio técnico e superior e sua concretização no Instituto Federal Farroupilha (IFFar), com foco nas ações desenvolvidas pelo Núcleo de Ações Internacionais (NAI) e pelo Centro de Idiomas do Campus São Vicente do Sul. O estudo articula revisão bibliográfica sobre internacionalização, internacionalização em casa, mobilidade acadêmica, interculturalidade e aprendizagem de línguas adicionais a um recorte analítico das ações institucionais realizadas ou em desenvolvimento no campus. O projeto de pesquisa considera como eixo de investigação a contribuição do Centro de Idiomas para ampliar o acesso da comunidade acadêmica e externa às experiências de internacionalização. Entre as ações analisadas estão a oferta de cursos de inglês e espanhol, a monitoria de língua inglesa, o acolhimento e a integração de estudantes internacionais, a revisão de documentos institucionais relacionados ao Programa de Apoio à Internacionalização (PAINT), a elaboração e divulgação de edital de auxílio à mobilidade acadêmica, a participação de membros do NAI em eventos internacionais com apresentação de trabalhos e a participação do NAI no Dia do Campus, com visita de escolas. Defende-se que a internacionalização não deve ser compreendida exclusivamente como

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).



deslocamento para o exterior, mas como processo institucional que integra dimensões internacionais e interculturais ao ensino, à pesquisa, à extensão e à vida acadêmica. Os resultados esperados apontam para a consolidação de uma cultura de internacionalização no campus, ampliação do acesso a línguas adicionais, fortalecimento da mobilidade e valorização da interculturalidade.

Palavras-chave: Centro de Idiomas; Interculturalidade; Internacionalização; Mobilidade acadêmica; NAI.

Abstract

This article discusses the internationalization of technical high school education and higher education and its implementation at the Instituto Federal Farroupilha (IFFar), focusing on the actions developed by the Núcleo de Ações Internacionais (NAI) and the Language Center at the São Vicente do Sul Campus. The study combines a literature review on internationalization, internationalization at home, academic mobility, interculturality and additional language learning with an analytical account of institutional actions. The research project investigates the contribution of the Language Center to widening access to internationalization experiences. Actions include English and Spanish courses, English language tutoring, reception and integration of international students, revision of institutional documents related to the Internationalization Support Program (PAINT), an academic mobility support call, participation of NAI members in international events with paper presentations, and participation in Campus Day, welcoming visiting schools. The article argues that internationalization should not be restricted to physical mobility abroad, but understood as an institutional process integrating international and intercultural dimensions into teaching, research, extension and academic life.

Keywords: Academic mobility; Interculturality; Internationalization; Language Center; NAI.

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior constitui um fenômeno multifacetado que envolve políticas institucionais, cooperação acadêmica, mobilidade, produção de conhecimento, aprendizagem de línguas, interculturalidade e desenvolvimento de competências para atuação em contextos globalizados. No Instituto Federal Farroupilha, essa dimensão é institucionalmente articulada por meio da Assessoria de Relações Internacionais e dos Núcleos de Ações Internacionais (NAIs), responsáveis, entre outras funções, por preparar estudantes e servidores para programas de internacionalização. A própria instituição registra que a internacionalização busca responder às demandas de formação discente, qualificação de servidores e desenvolvimento de projetos de cooperação internacional.



No Campus São Vicente do Sul, o NAI vem desenvolvendo ações relacionadas ao ensino de línguas, à mobilidade acadêmica, ao acolhimento de estrangeiros, à interculturalidade e à divulgação de oportunidades internacionais. O Centro de Idiomas constitui, nesse cenário, uma das principais estratégias de internacionalização em casa, pois permite que estudantes e servidores tenham contato com línguas e culturas adicionais sem que a participação dependa, necessariamente, de deslocamento internacional. Documentos institucionais e produções acadêmicas do próprio IFFar destacam que os Centros de Idiomas oferecem cursos gratuitos e podem contribuir para a preparação da comunidade para editais de internacionalização e programas de intercâmbio.

O presente artigo integra um projeto de pesquisa voltado à análise das ações de internacionalização e do papel dos Centros de Idiomas no IFFar Campus São Vicente do Sul. O problema de pesquisa parte da seguinte questão: de que modo as ações do NAI, especialmente aquelas vinculadas ao Centro de Idiomas, contribuem para democratizar o acesso à internacionalização e fortalecer uma cultura institucional internacional e intercultural?

O objetivo geral é analisar as ações de internacionalização desenvolvidas no Campus São Vicente do Sul, enfatizando o Centro de Idiomas como espaço de formação linguística, intercultural e de preparação para oportunidades acadêmicas. Como objetivos específicos, busca-se: a) revisar a literatura sobre internacionalização da educação superior; b) identificar e sistematizar as ações do NAI e do Centro de Idiomas; c) analisar a relação entre aprendizagem de línguas, mobilidade e internacionalização em casa; d) registrar iniciativas de participação acadêmica internacional; e) discutir estratégias de divulgação e aproximação da comunidade externa; e f) produzir subsídios para o aperfeiçoamento das políticas e práticas institucionais. A relevância do estudo reside no fato de que a internacionalização precisa ser compreendida como uma dimensão transversal da formação, e não como atividade restrita a grupos que possuem condições econômicas, linguísticas ou acadêmicas para realizar intercâmbios. Nesse sentido, a oferta de línguas, a monitoria, a acolhida de intercambistas, a participação em eventos e a divulgação de oportunidades podem funcionar como mecanismos de ampliação do acesso e de permanência em experiências acadêmicas de caráter internacional.

2 METODOLOGIA

O projeto caracteriza-se como pesquisa aplicada, de abordagem predominantemente qualitativa, com apoio de dados quantitativos descritivos. O campo de investigação é o IFFar Campus São Vicente do Sul, tendo como foco as ações do NAI e do Centro de Idiomas. O período de desenvolvimento previsto compreende agosto de 2026 a agosto de 2027, permitindo acompanhar ações, sistematizar documentos e analisar percepções de participantes.



A primeira etapa consiste em revisão bibliográfica sobre internacionalização da educação superior, internacionalização em casa, mobilidade acadêmica, interculturalidade, política linguística e aprendizagem de línguas adicionais. Serão priorizados trabalhos de Jane Knight (2003, 2004), Hans de Wit (2015), Philip Altbach (2007, 2008), e outros pesquisadores da área, além de documentos institucionais do IFFar.

A segunda etapa corresponde ao levantamento documental. Serão reunidos editais dos Centros de Idiomas, regulamentos, documentos relacionados ao Programa de Apoio à Internacionalização mencionado no projeto, editais de mobilidade, relatórios, notícias institucionais e registros das atividades do NAI. O objetivo será construir uma linha do tempo das ações e identificar seus objetivos, público-alvo, estratégias e resultados.

A terceira etapa será constituída pela produção de instrumentos de coleta de dados. Poderão ser utilizados questionários para estudantes dos cursos de inglês e espanhol, participantes da monitoria, estudantes internacionais e visitantes do Dia do Campus. Entrevistas semiestruturadas poderão ser realizadas com membros do NAI e participantes das ações, mediante os procedimentos éticos aplicáveis.

A quarta etapa envolve a observação e o registro das atividades. Para cada ação serão considerados aspectos como número de participantes, perfil do público, objetivos, recursos utilizados, formas de participação, dificuldades e resultados percebidos. No caso dos cursos de idiomas, podem ser considerados frequência, permanência, conclusão, satisfação e percepção de evolução linguística.

Os dados qualitativos serão organizados por categorias temáticas, como acesso, permanência, aprendizagem linguística, interculturalidade, mobilidade, divulgação e gestão institucional. Os dados quantitativos serão apresentados por meio de frequências e percentuais, sem pretensão de generalização estatística.

A pesquisa terá como produto de divulgação a sistematização das ações e, conforme o planejamento do projeto, poderá resultar em material digital com relatos e depoimentos dos participantes. O estudo também poderá gerar recomendações para aperfeiçoamento dos cursos, da divulgação de oportunidades, do acolhimento de estudantes internacionais e dos processos de mobilidade.

A metodologia busca, portanto, combinar revisão bibliográfica, análise documental, observação, questionários e entrevistas. Essa triangulação permitirá compreender não apenas o que o NAI realiza, mas como essas ações são percebidas e quais condições favorecem ou dificultam sua participação.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Jane Knight (2003, 2004) constitui uma das referências centrais para a compreensão da internacionalização da educação superior. Em sua formulação amplamente utilizada, internacionalização é entendida como um processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global às



finalidades, funções e oferta da educação superior. A autora ressalta que o conceito precisa ser analisado tanto no nível nacional ou setorial quanto no institucional, pois políticas, financiamento e regulamentações influenciam as instituições, enquanto é no cotidiano institucional que muitas práticas de internacionalização se concretizam.

A contribuição de Knight (2003, 2004) permite afastar uma concepção reduzida segundo a qual internacionalização seria sinônimo de intercâmbio. Embora a mobilidade internacional seja uma dimensão importante, o conceito envolve também currículo, pesquisa, cooperação, aprendizagem de línguas, desenvolvimento de competências interculturais e estratégias institucionais. Essa perspectiva é particularmente relevante para instituições públicas que precisam ampliar oportunidades para públicos diversos.

Altbach e Knight (2007) distinguem globalização e internacionalização. Para os autores, a globalização corresponde ao conjunto de tendências econômicas, tecnológicas e acadêmicas que configuram o contexto contemporâneo, enquanto a internacionalização envolve políticas e práticas adotadas por sistemas e instituições para responder a esse contexto. A distinção é importante porque permite compreender que a internacionalização não é um processo automático produzido pela globalização; ela depende de escolhas, políticas, recursos e ações institucionais.

Altbach (2008) também destaca a expansão das tecnologias da informação e a posição de destaque do inglês na comunicação acadêmica internacional. Nesse cenário, a formação linguística assume papel estratégico. O domínio de línguas adicionais amplia o acesso a literatura científica, redes acadêmicas, oportunidades de mobilidade e experiências interculturais. Entretanto, uma política linguística institucional não deve reduzir a internacionalização ao ensino de inglês: a valorização do espanhol e de outras línguas também contribui para a diversidade cultural e para relações com diferentes regiões.

De Wit e Hunter (2015) enfatizam a necessidade de compreender criticamente a internacionalização, evitando que o conceito seja associado apenas a indicadores quantitativos de mobilidade, convênios ou presença de estudantes estrangeiros. Uma internacionalização de qualidade precisa estar vinculada às finalidades acadêmicas, sociais e culturais da instituição. Essa abordagem favorece a análise do Centro de Idiomas como parte de uma política mais ampla: não apenas um espaço de cursos, mas uma estrutura capaz de apoiar o desenvolvimento linguístico, a interculturalidade e a participação em oportunidades internacionais.

Assim, a revisão bibliográfica sustenta três princípios para a análise do Campus São Vicente do Sul: internacionalização como processo; internacionalização em casa como estratégia de democratização; e língua e interculturalidade como dimensões estruturantes da formação internacional. Esses princípios orientam a leitura das ações do NAI apresentadas nas seções seguintes.



4 INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA, LÍNGUAS E INTERCULTURALIDADE

A internacionalização em casa, ou *internationalization at home*, amplia a possibilidade de participação de estudantes que não realizam mobilidade física. A literatura mostra que experiências internacionais podem ocorrer no próprio campus por meio de currículo internacionalizado, atividades interculturais, contato com estudantes estrangeiros, projetos colaborativos, eventos, cursos de línguas e redes acadêmicas. Essa perspectiva é especialmente pertinente aos Institutos Federais, cuja missão envolve democratização do acesso à educação pública e formação integrada.

No Campus São Vicente do Sul, o Centro de Idiomas pode ser compreendido como um espaço privilegiado de internacionalização em casa. A oferta de inglês e espanhol permite que estudantes tenham acesso a práticas comunicativas, vocabulário acadêmico e profissional e conhecimentos culturais. A iniciativa também pode reduzir barreiras linguísticas que dificultam a participação em editais de mobilidade ou programas de cooperação.

A dimensão intercultural é igualmente relevante. Aprender uma língua adicional envolve contato com diferentes formas de organização social, valores, práticas discursivas e modos de compreender o mundo. O objetivo não deve ser apenas reproduzir estruturas linguísticas, mas desenvolver a capacidade de interagir com pessoas de diferentes repertórios culturais. Nessa perspectiva, o acolhimento de estudantes internacionais, como intercambistas de Guiné-Bissau, representa uma oportunidade concreta de aprendizagem intercultural para toda a comunidade.

A presença de estudantes internacionais no campus transforma a experiência de internacionalização em uma prática cotidiana. O contato com diferentes trajetórias acadêmicas, variedades linguísticas e experiências sociais permite que a comunidade local compreenda a diversidade não como conteúdo abstrato, mas como experiência compartilhada. Ao mesmo tempo, o acolhimento requer políticas institucionais de orientação, acompanhamento e integração.

A monitoria de língua inglesa constitui outra ação que pode fortalecer esse processo. Ao oferecer apoio aos estudantes, a monitoria favorece a aprendizagem colaborativa, a autonomia e a permanência. Pode também funcionar como ponte entre o ensino regular e as ações do Centro de Idiomas, especialmente para estudantes que apresentam níveis distintos de proficiência.

Desse modo, cursos de línguas, monitoria e acolhimento de intercambistas podem ser interpretados como partes de uma mesma política: criar condições para que a internacionalização seja acessível, contínua e integrada à formação. Essa concepção supera a ideia de que internacionalização começa somente quando o estudante embarca para outro país. Ela começa no campus, nas relações linguísticas, culturais, acadêmicas e institucionais construídas cotidianamente.



5 O CENTRO DE IDIOMAS DO IFFAR CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL

O Centro de Idiomas do Campus São Vicente do Sul apresenta trajetória vinculada às ações do NAI desde 2016. Produção institucional sobre o tema registra que o NAI e os Centros de Idiomas foram estruturados para atender estudantes, servidores e comunidade, com oferta de línguas, apoio ao recebimento de estrangeiros e preparação para envio de estudantes e servidores ao exterior. A instituição também estabelece, em seus documentos normativos, a oferta de cursos de inglês e espanhol no âmbito dos NAIs.

Entre as ações do Centro de Idiomas destacam-se os cursos de língua inglesa em diferentes níveis e as atividades de língua espanhola. No campus, experiências recentes incluem cursos de inglês básico e ações de formação em espanhol, articuladas à extensão e à internacionalização. A oferta gratuita é particularmente importante em um contexto no qual cursos privados podem representar barreira econômica para estudantes e membros da comunidade.

O ensino de inglês é desenvolvido com perspectiva comunicativa, valorizando o uso da língua em situações significativas e o desenvolvimento integrado das habilidades. Experiências anteriores do campus apontam a formação de turmas nos níveis A1 e A2 e indicam interesse da comunidade acadêmica em aprender inglês para além da leitura e da escrita. Essa demanda demonstra que o Centro de Idiomas responde a uma necessidade concreta de formação.

O espanhol possui papel estratégico por razões geográficas, culturais e acadêmicas. A proximidade do Rio Grande do Sul com países hispanofalantes e a presença de redes de cooperação latino-americanas tornam o espanhol uma língua relevante para mobilidade, intercâmbio e integração regional. A inclusão do espanhol também evita uma visão monocultural da internacionalização e amplia os repertórios linguísticos disponíveis.

Outra ação vinculada ao ensino de línguas é a monitoria de língua inglesa. A monitoria pode atuar como espaço de acompanhamento, revisão e prática, apoiando estudantes com dificuldades e promovendo aprendizagem entre pares. Para a pesquisa, essa ação pode ser analisada por meio de registros de atendimento, participação, percepções dos estudantes e comparação de desempenho.

O Centro de Idiomas, portanto, não deve ser avaliado somente pelo número de cursos ou certificados emitidos. Seus resultados incluem desenvolvimento de confiança para comunicação, ampliação do repertório cultural, preparação para oportunidades de mobilidade, acesso a materiais acadêmicos e fortalecimento da autonomia. A avaliação das ações deve considerar indicadores quantitativos e qualitativos, incluindo participação, permanência, satisfação, evolução linguística e continuidade em outras atividades de internacionalização.



6 OUTRAS AÇÕES DO NAI: POLÍTICAS, MOBILIDADE E PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA

A internacionalização institucional exige articulação entre formação linguística e mecanismos que possibilitem a participação efetiva em programas internacionais. Nesse sentido, o NAI do Campus São Vicente do Sul desenvolve ações que ultrapassam o Centro de Idiomas. Entre elas está a revisão de documentos institucionais relacionados ao Programa de Apoio à Internacionalização, aqui referido como PAINTE conforme a nomenclatura histórica utilizada pelo IFFar em documentos relacionados à internacionalização. Essa atividade de revisão documental é relevante porque políticas institucionais precisam acompanhar mudanças nas formas de mobilidade, cooperação e participação acadêmica.

É importante distinguir essa nomenclatura do PAINTE atualmente utilizado pelo IFFar para designar o Plano Anual de Auditoria Interna. O portal institucional atual emprega PAINTE nesse segundo sentido. Assim, no âmbito deste artigo, a expressão Programa de Apoio à Internacionalização é usada apenas para o conjunto de documentos de internacionalização mencionado no projeto, evitando confusão terminológica.

A revisão documental pode ser compreendida como ação de gestão da internacionalização. Regulamentos claros, critérios transparentes, fluxos definidos e linguagem acessível favorecem a participação da comunidade. Para o projeto de pesquisa, recomenda-se analisar versões dos documentos, identificar mudanças, registrar objetivos e verificar em que medida as alterações ampliam acesso, transparência e segurança administrativa.

Outra ação relevante é a elaboração e divulgação de edital de auxílio à mobilidade acadêmica. A existência de apoio financeiro é fundamental porque os custos de deslocamento, alimentação, hospedagem, documentação e seguro podem limitar a participação de estudantes. O auxílio pode contribuir para reduzir desigualdades e transformar a mobilidade em possibilidade concreta para estudantes de diferentes condições socioeconômicas.

A mobilidade, contudo, precisa ser acompanhada de preparação linguística, acadêmica e intercultural. O estudante beneficiário de um edital pode necessitar de orientação sobre documentação, comunicação, diferenças culturais, organização acadêmica e retorno ao campus.

Nesse ponto, as ações do Centro de Idiomas e do NAI são complementares. A participação de membros do NAI em eventos internacionais com apresentação de trabalhos também integra a política de internacionalização. Essa ação envolve desenvolvimento profissional, divulgação da produção institucional, formação de redes e troca de experiências. A apresentação de trabalhos em outros contextos acadêmicos permite que práticas desenvolvidas no campus sejam discutidas, avaliadas e conectadas a experiências de outras instituições.

Em conjunto, revisão documental, auxílio à mobilidade, formação linguística e participação em eventos formam uma cadeia de ações: informar, preparar, apoiar, possibilitar e socializar experiências internacionais. A pesquisa deve analisar essa cadeia como política institucional integrada.



7 O NAI COMO ESPAÇO DE DIFUSÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO: O DIA DO CAMPUS

A participação do NAI no Dia do Campus, com visitação de escolas, amplia a internacionalização para além do público já vinculado à instituição. A ação de receber estudantes e comunidades escolares no espaço do NAI pode ser compreendida como estratégia de sensibilização e divulgação. Ao apresentar cursos de idiomas, oportunidades de intercâmbio, experiências de estudantes internacionais e ações de cooperação, o NAI torna visível uma dimensão da formação que muitas vezes permanece pouco conhecida pelos futuros estudantes.

A visitação de escolas possui também caráter prospectivo. Estudantes do ensino fundamental ou médio que conhecem as possibilidades de internacionalização antes de ingressar no ensino técnico ou superior podem construir expectativas mais amplas sobre sua formação. A informação antecipada pode favorecer a identificação de oportunidades futuras, como cursos de idiomas, projetos, intercâmbios, mobilidade e participação em eventos.

No Dia do Campus, a comunicação precisa ser acessível e atrativa. O espaço do NAI pode apresentar mapas, bandeiras, materiais em diferentes línguas, relatos de intercambistas, fotografias, informações sobre cursos e orientações sobre oportunidades. A linguagem utilizada deve evitar excesso de termos administrativos e privilegiar exemplos concretos: quem pode participar, quais são os requisitos, como aprender uma língua, como funciona a mobilidade e onde buscar informações.

A ação também pode ser avaliada como instrumento de pesquisa. Podem ser aplicados questionários breves aos visitantes, registrando faixa de escolaridade, conhecimento prévio sobre internacionalização, interesse em línguas e mobilidade e percepção sobre o NAI. Esses dados podem subsidiar ações futuras de divulgação e permitir verificar o alcance da atividade.

A perspectiva de internacionalização em casa ganha, nesse contexto, uma dimensão comunitária.

O campus não é apenas espaço de formação dos estudantes regularmente matriculados; é também um equipamento público que dialoga com a região. A aproximação com escolas fortalece a função social do IFFar e permite que a internacionalização seja apresentada como possibilidade de formação acessível.

A participação do NAI em eventos institucionais, portanto, complementa as ações mais estruturadas de ensino e mobilidade. Cursos e editais criam oportunidades; eventos e ações de divulgação tornam essas oportunidades conhecidas. A internacionalização se fortalece quando existe uma rede de informação, preparação, participação e acompanhamento.

A ação do Dia do Campus pode ainda produzir materiais permanentes, como e-book, relatos, depoimentos e registros fotográficos, que documentem as experiências. Essa memória institucional é relevante para a continuidade do projeto e para a formação de novos membros do NAI.



8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se identificar o Centro de Idiomas como uma das principais portas de entrada para a internacionalização no Campus São Vicente do Sul. A oferta de inglês e espanhol tende a produzir efeitos que ultrapassam a aprendizagem linguística, uma vez que o conhecimento de línguas pode ampliar a participação em editais, eventos, pesquisas, redes acadêmicas e experiências interculturais. A literatura indica que a internacionalização precisa alcançar o cotidiano institucional; nesse sentido, os cursos constituem ação concreta de internacionalização em casa.

Espera-se também evidenciar a complementaridade entre ensino de línguas, monitoria, acolhimento de intercambistas e mobilidade. A formação linguística prepara; a mobilidade proporciona experiência internacional; o acolhimento transforma o campus em espaço intercultural; e a monitoria oferece apoio para permanência e desenvolvimento. Quando essas ações são articuladas, o estudante encontra uma trajetória mais contínua de participação.

A revisão de documentos e a elaboração de editais podem ser interpretadas como dimensão de governança da internacionalização. Políticas precisam ser conhecidas, acessíveis e atualizadas. A participação dos membros do NAI em eventos internacionais, por sua vez, favorece a circulação de experiências e a constituição de redes. Essa dimensão é importante para evitar que a internacionalização se limite a ações isoladas.

A participação no Dia do Campus deve produzir resultados de sensibilização e divulgação. Espera-se ampliar o conhecimento de estudantes visitantes sobre as possibilidades de aprendizagem de línguas e mobilidade. A ação pode também aproximar o NAI das escolas da região, fortalecendo uma perspectiva de internacionalização vinculada à função social do Instituto Federal.

Como resultados de pesquisa, pretende-se construir um diagnóstico das ações do NAI no campus, identificando avanços, potencialidades e pontos que necessitam de aperfeiçoamento. Entre os indicadores possíveis estão número e perfil de participantes nos cursos, permanência e conclusão, participação em monitoria, número de estudantes internacionais acolhidos, oportunidades de mobilidade divulgadas, participação em eventos, alcance das ações de divulgação e percepção dos participantes.

A discussão deverá considerar, entretanto, que a internacionalização enfrenta desafios. Entre eles podem estar disponibilidade de recursos, carga de trabalho dos servidores, diferenças de nível linguístico, dificuldade de acesso à informação, custos da mobilidade e necessidade de acompanhamento dos estudantes. A existência de uma política institucional não garante, por si só, participação equitativa. São necessárias ações permanentes de divulgação, formação e apoio.

Nesse sentido, o projeto poderá contribuir para consolidar uma concepção de internacionalização socialmente comprometida. Em vez de priorizar somente indicadores de quantidade, a pesquisa deverá observar quem participa, quem permanece excluído, quais barreiras são encontradas e como as ações podem



ser aperfeiçoadas. A internacionalização, quando articulada às finalidades educacionais do IFFar, pode contribuir para formação crítica, cidadã, linguística, profissional e intercultural.

9 CONCLUSÃO

A análise apresentada permite compreender que a internacionalização no IFFar Campus São Vicente do Sul se constitui por um conjunto de ações articuladas, entre as quais o Centro de Idiomas ocupa posição estratégica. Cursos de inglês e espanhol, monitoria de língua inglesa, acolhimento de intercambistas, revisão de documentos institucionais, apoio à mobilidade, participação em eventos internacionais e ações de divulgação como o Dia do Campus compõem uma rede de práticas que aproximam a comunidade acadêmica das dimensões internacional e intercultural.

A revisão bibliográfica evidencia que internacionalização não é sinônimo de mobilidade física. Knight (2003, 2004) destaca seu caráter processual e institucional; Altbach e Knight (2007) diferenciam internacionalização de globalização; e De Wit e outros autores (2015) chamam atenção para a necessidade de uma abordagem qualitativa e integrada. Esses referenciais sustentam a compreensão do Centro de Idiomas como espaço de internacionalização em casa.

No Campus São Vicente do Sul, a oferta de línguas adicionais representa uma estratégia de democratização. Ao oferecer cursos gratuitos e atividades de apoio, a instituição pode reduzir barreiras econômicas e linguísticas. A aprendizagem de inglês e espanhol também pode preparar estudantes para participar de oportunidades futuras de mobilidade, eventos, pesquisa e cooperação.

A mobilidade acadêmica, por sua vez, precisa estar articulada a políticas de apoio financeiro e preparação. A elaboração de editais de auxílio e a revisão dos documentos do Programa de Apoio à Internacionalização podem contribuir para tornar os processos mais claros e acessíveis. A participação dos membros do NAI em eventos internacionais amplia a formação dos servidores e possibilita socializar experiências.

O Dia do Campus acrescenta uma dimensão comunitária à política de internacionalização. Ao receber escolas e apresentar as ações do NAI, o campus divulga oportunidades e fortalece sua relação com a comunidade regional. A internacionalização passa, assim, a ser apresentada não como experiência distante, mas como possibilidade que pode começar no próprio espaço escolar.

Como contribuição científica e institucional, o projeto poderá sistematizar uma experiência local e transformá-la em conhecimento compartilhável. O levantamento de dados, a análise das percepções dos participantes e a produção de registros poderão subsidiar novas ações do NAI e do Centro de Idiomas. Espera-se, ainda, que a pesquisa fortaleça uma cultura de internacionalização contínua, inclusiva e intercultural.



REFERÊNCIAS

- ALTBACH, Philip G. Globalization and forces for change in higher education. **International Higher Education**, Boston, n. 50, 2008. DOI: 10.6017/ihe.2008.50.7997.
- ALTBACH, Philip G.; KNIGHT, Jane. The internationalization of higher education: motivations and realities. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, p. 290-305, 2007. DOI: 10.1177/1028315307303542.
- BORDIN, Tamara Maria; Schmitz, João Clóvis; José Alvicio; Ritter, Stallivieri, Luciane. **A internacionalização da rede federal de educação tecnológica: uma abordagem sobre a estrutura administrativa**. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/pgpu/article/view/17851>. Data: 26 de fevereiro de 2026.
- DE WIT, Hans; HUNTER, Fiona. The future of internationalization of higher education in Europe. **International Higher Education**, n. 83, p. 2-3, 2015. DOI: 10.6017/ihe.2015.83.9073.
- IFFAR. **Assessoria Internacional**. Instituto Federal Farroupilha. Santa Maria: IFFar, 2016.
- IFFAR. Atos normativos vigentes: Extensão. **Resolução CS nº 036/2015**, que aprova o Projeto Pedagógico dos Cursos de Inglês e Espanhol nos Núcleos de Ações Internacionais; Instrução Normativa nº 05/2018, que normatiza o Regulamento do NAI.
- IFFAR. **IFFar oferece cursos presenciais de espanhol, inglês e italiano**. Notícias IFFar, 2024.
- IFFAR. Edital nº 112/2025 – **Processo Seletivo de Estudantes para o Centro de Idiomas do NAI** – Campus São Vicente do Sul. São Vicente do Sul, 2025.
- IFFAR. **Curso de Inglês Conversação Nível A1 do IFFar, Campus São Vicente do Sul**: para perder o medo e destravar a língua. São Vicente do Sul, 2026.
- KNIGHT, Jane. Updated internationalization definition. **International Higher Education**, n. 33, 2003. DOI: 10.6017/ihe.2003.33.7391.
- KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. DOI: 10.1177/1028315303260832.
- MOTTA-ROTH, Désirée. **O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4017-06-03-07>. Data: 26 de fevereiro de 2026.